

**Pr. Leandro B. Peixoto**

Segunda Igreja Batista em Goiânia

www.sibgoiania.org

**14 de setembro de 2025**

---

**[KOINÔNIA]**

Mensagem nº 6

## **O Modelo Original da Igreja**

### **Atos 2.42-47 (NVT)**

**A**tos 2 nos transporta para o passado, para o ano 30 da era cristã, e nos revela como era a vida na igreja primitiva. Ali não vemos teorias humanas, nem estratégias de marketing espiritual. Vemos o plano de Cristo em ação, o Espírito Santo operando com poder, e um povo rendido à Palavra. Portanto, se desejamos de fato ser fiéis ao plano de Jesus para a sua igreja, não é ao Instagram que devemos recorrer, nem aos teóricos do movimento de crescimento de igreja, nem às propostas das igrejas emergentes que hoje ganham palco. Tampouco é à tradição, por mais respeitável que seja. É à Palavra de Deus. Atos, capítulo 2.

Leia:

#### **Atos 2.42-47 (NVT)**

<sup>42</sup>Todos se dedicavam de coração ao ensino dos apóstolos, à comunhão, ao partir do pão e à oração. <sup>43</sup>Havia em todos eles um profundo temor, e os apóstolos realizavam muitos sinais e maravilhas. <sup>44</sup>Os que criam se reuniam num só lugar e compartilhavam tudo que possuíam. <sup>45</sup>Vendiam propriedades e bens e repartiam o dinheiro com os necessitados, <sup>46</sup>adoravam juntos no templo diariamente, reuniam-se nos lares para comer e partiam o pão com grande alegria e generosidade, <sup>47</sup>sempre louvando a Deus e desfrutando a simpatia de todo o povo. E, a cada dia, o Senhor lhes acrescentava aqueles que iam sendo salvos.

Já argumentamos, na última mensagem desta série (KOINÔNIA) — *Um panorama da igreja primitiva* — que neste pequeno parágrafo, Lucas nos entrega mais do que uma memória histórica; mais do que a ata de organização da igreja. Ele nos revela a essência da vida cristã em congregação — seus alicerces, seus vínculos, suas práticas, seu poder e sua vitalidade. Temos, em Atos 2.42-47, o modelo original da igreja.

## Uma introdução à prática dos pequenos grupos

Desde o início de agosto, temos refletido sobre *koinōnia* — a comunhão da igreja — como algo que vai além do culto dominical. Temos afirmado que a vida cristã exige encorajamento mútuo, exortação diária e discipulado relacional. Por isso, esta série de mensagens tem servido como uma introdução à prática dos pequenos grupos.

Defendemos que o púlpito é essencial, mas não suficiente. A Palavra deve fluir do púlpito para os membros, e dos membros uns para os outros. Cada crente, capacitado pelo Espírito, é chamado a exercer o ministério da Palavra na vida da igreja: em grupos, conversas, orações, aconselhamento, ensino e discipulado.

Mas a pergunta permanece: é isso que vemos na igreja primitiva? Para responder, voltamos nosso olhar para Atos 2.42-47 — o modelo original da vida em igreja.

## A vida da igreja original

Esse trecho ou perícope expande o que foi afirmado no versículo 41: é o Senhor quem acrescenta à igreja os que são salvos. Essa ideia se repete no versículo 47, formando um arco que emoldura a descrição da vida da igreja original.

O versículo 42 funciona como um cabeçalho, apresentando os quatro pilares de uma congregação ou igreja local: 1) doutrina apostólica, bíblica; 2) comunhão; 3) partir do pão; e 4) orações — que são detalhados nos versículos seguintes.

Na última mensagem, estudamos os dois primeiros compromissos da igreja primitiva: *a doutrina dos apóstolos* e *a comunhão*. Agora, nesta mensagem, voltaremos nossa atenção aos dois últimos elementos listados em Atos 2.42 — *o partir do pão* e *as orações*. Mas, antes de avançarmos, será importante recapitular brevemente o que já aprendemos.

### 1. Dedicção à doutrina dos apóstolos

Atos 2.42 revela não só a prioridade, mas o fundamento da igreja: *a dedicação ao ensino dos apóstolos*. Essa era a prática central das primeiras igrejas, pois sem o evangelho apostólico, não há verdadeira igreja — apenas ajuntamentos religiosos (cf. 1Co 15.1-4).

No versículo 43, Lucas mostra como essa dedicação se manifestava: os apóstolos realizavam sinais e maravilhas, desse modo confirmando a mensagem apostólica, e um profundo temor tomava conta de todos. Esse temor não vinha apenas dos milagres, mas da

pregação poderosa que feria o coração e despertava arrependimento do pecado e fé em Jesus Cristo (cf. vs. 37-38). A igreja reconhecia nos apóstolos instrumentos do poder de Deus — em palavras e em obras — e se rendia com reverência à verdade proclamada.

Isso não aconteceu apenas em Jerusalém. Veja, por exemplo, o caso dos tessalonicenses. Ao abrir sua primeira carta àquela igreja, Paulo escreve, **1 Tessalonicenses 1.5** (NVT):

“Pois, quando lhes apresentamos as boas-novas, não o fizemos apenas com palavras, mas também com poder, visto que o Espírito Santo lhes deu plena certeza de que era verdade o que lhes dizíamos.”

E no capítulo seguinte, ele testemunha, **1 Tessalonicenses 2.13** (NVT):

“Nunca deixamos de agradecer a Deus, pois, quando vocês receberam de nós a mensagem dele, não consideraram nossas palavras meras ideias humanas, mas as aceitaram como palavra de Deus, o que, sem dúvida, são. E essa mensagem continua a atuar em vocês, os que creem.”

Ou seja, desde o início, a igreja reconhecia nos apóstolos instrumentos vivos do poder de Deus — em palavras e em obras. Não tratavam a pregação com leviandade. Recebiam-na como Palavra de Deus, com reverência e fé. E por isso perseveravam na doutrina dos apóstolos.

## 2. Dedicção à comunhão

Outro compromisso da igreja primitiva era a comunhão. Mas, segundo Lucas, essa comunhão (*koinōnia*) ia além de estar juntos ou repartir refeições. Ela significava *ter tudo em comum* — e se expressava de forma concreta e sacrificial: os crentes compartilhavam bens, vendiam propriedades e supriam as necessidades uns dos outros (At 2.44-45).

Não era coerção, mas voluntariedade (cf. At 5.4). Era cristianismo autêntico — fruto da fé, da esperança e do amor. Lucas não descreve essa prática como um ideal inatingível, mas como algo digno de admiração — especialmente para cristãos abastados, como Teófilo, o destinatário do livro. A intenção é clara: mostrar que o temor do Senhor transforma também a forma como lidamos com nossos bens. Como escreveu John Piper, essa comunhão radical foi o antídoto para atacar a destruição espiritual causada pelo materialismo.

## 3. Dedicção ao partir do pão

Além de se dedicar à *doutrina dos apóstolos* e à *comunhão*, aprendemos com Lucas que a igreja original também se dedica ao *partir do pão*. **Atos 2.42** declara: “Todos se dedicavam de coração ao *ensino dos apóstolos*, à *comunhão*, ao *partir do pão*”.

Essa dedicação é detalhada no **versículo 46**: “adoravam juntos no templo diariamente, reuniam-se nos lares para comer e partiam o pão com grande alegria e generosidade”.

## A ceia do Senhor

De fato, o “partir do pão” pode se referir à ceia do Senhor, quando a igreja se reúne em culto, em assembleia. Exemplo, **1Coríntios 10.16-17** (NVT):

“Quando abençoamos o cálice à mesa, não participamos do sangue de Cristo? E, quando partimos o pão, não participamos do corpo de Cristo? E, embora sejamos muitos, todos comemos do mesmo pão, mostrando que somos um só corpo.”

Neste texto, Paulo ensina que a ceia do Senhor é uma ordenança dada à igreja *reunida*. Ela simboliza que, embora muitos, nos tornamos um só corpo ao participarmos de Cristo. A Ceia, portanto, é o meio instituído pelo próprio Cristo para que o seu povo, *congregado*, proclame a sua morte até que ele venha — e reafirme, em comunhão, a fé apostólica que compartilham uns com os outros.

É por isso que Paulo instrui os coríntios: “Portanto, meus irmãos, quando se reunirem para comer [a ceia do Senhor], esperem uns pelos outros.” (1Co 11.33, NVT).

Ora, isso está muito claro: **a ceia do Senhor não é** um ato individualista, nem uma refeição para os pequenos grupos da igreja, tampouco para pessoas que, por enfermidade ou qualquer outra razão alheia à sua vontade, estejam impedidas de congregar. **A Ceia é** uma ordenança da igreja toda reunida, no mesmo lugar, como um só corpo (1Co 11.33). Assim como votos matrimoniais perdem o sentido sem a presença dos dois cônjuges, a Ceia perde seu propósito quando é separada da assembleia dos santos. Ela é uma refeição de família — e mais do que isso: é uma refeição de cidadãos do reino.

Na Nova Aliança, onde não há território físico, o povo de Deus — a nova humanidade (Ef 2.15) — se torna visível por meio de dois sinais: o batismo e a ceia do Senhor. O batismo é o pacto de entrada; a Ceia, o pacto contínuo. Por meio dela, a igreja reunida afirma quem pertence ao corpo de Cristo e proclama, publicamente, sua comunhão com o Rei. Não se trata apenas de autoexpressão espiritual, mas de identificação mútua como povo de Deus — uma proclamação comunitária: “[Nós,] embora sejamos muitos, todos comemos do mesmo pão, mostrando que somos um só corpo.” (1Co 10.17)

E, no grande Dia do banquete da Noiva com o seu Esposo, o Senhor Jesus Cristo, todos os redimidos — a igreja invisível, de todos os povos, tribos, línguas e nações — estarão reunidos diante do Senhor como um só corpo, comprado e purificado pelo sangue do Cor-

deiro (Ap 5.9-10; 7.9-10; 19.6-9). A Ceia, hoje, é uma antecipação sagrada desse dia glorioso. “Felizes os que são convidados para o banquete de casamento do Cordeiro” (Ap 19.9).

## Crentes em comunhão

Pois bem, voltemos a **Atos 2.46**: “[Todos os crentes em Jerusalém] adoravam juntos no templo diariamente, reuniam-se nos lares para comer e partiam o pão com grande alegria e generosidade.”

Ainda que essa expressão possa sugerir a prática da ceia do Senhor — especialmente em um momento de transição na vida da igreja —, à luz dos textos de 1Coríntios que já examinamos, parece mais adequado entender que o *partir do pão* aqui se refere à comunhão à mesa, nas casas dos crentes. Trata-se da prática de refeições fraternas, vividas com simplicidade, alegria e generosidade — expressão concreta do amor cristão e da vida em comum.

De todo modo, o versículo revela que a convivência era algo precioso para os primeiros crentes. Além de se reunirem no *templo* para adorar, reuniam-se também nos *lares* para comer juntos — *com grande alegria e generosidade*. Eles amavam estar juntos. Dia após dia, partilhavam não apenas o pão, mas a vida. Esse era o tipo de amor que nutriram uns pelos outros: um amor vivido em santo temor diante de Deus — no templo e de casa em casa.

## 4. Dedicção à oração

A igreja original se dedica à *doutrina dos apóstolos*, à *comunhão*, ao *partir do pão* e, finalmente, à *oração*. **Atos 2.42** registra: “Todos se dedicavam de coração ao ensino dos apóstolos, à comunhão, ao partir do pão e à oração.”

E o que podemos dizer sobre as “orações”? Leia, em complemento, o **versículo 47a**: “sempre louvando a Deus e desfrutando a simpatia de todo o povo.”

Quando se reuniam como igreja no templo, ou quando partilhavam refeições em suas casas, Lucas afirma que os primeiros cristãos se concentravam em Deus — eles louvavam a Deus. Não eram aqueles encontros “igrejeiros” em que se pode conversar a noite inteira sobre igreja, sobre teologia reformada, sobre doutrina, sobre os irmãos, sobre ministério ou qualquer outra coisa, ainda que nobre, mas não sobre Jesus. Definitivamente, eles não praticavam o *fofocobol*, mas a oração. Quando entravam em contato uns com os outros, entravam em contato com Deus. Eles oravam.

## A liga da igreja original

O que mantinha tudo isso coeso? Qual era a liga, a força motriz que tornava esses crentes dedicados à doutrina dos apóstolos, à comunhão, ao partir do pão e às orações? Por que eram tão desprendidos de suas posses? Por que se mostravam tão ansiosos em suprir necessidades? Por que estavam sempre cheios de alegria, generosidade, louvor e oração quando se reuniam dia após dia? Por que se importavam com a saúde espiritual uns dos outros? Enfim... O que os fazia perseverar?

A chave para destrancar esse segredo está no **versículo 43**, na frase: **“Havia em todos eles um profundo temor”** — um senso jubiloso e trêmulo de reverência, de que não se deve brincar com o Deus dos apóstolos.

Essa não é a nossa experiência, infelizmente.

Hoje, para a maioria das pessoas — inclusive para muitos que se professam cristãos —, Deus não passa de uma ideia para se discutir, uma inferência de um argumento, ou uma tradição familiar a ser preservada. Mas, para pouquíssimos, Deus é uma *realidade viva* — presente, inescapável, temível, deslumbrante, impressionante, assombrosa.

Deus foi domesticado. Tornou-se distante. Silencioso. Inofensivo.

Mas, onde estão as igrejas sobre as quais Lucas poderia dizer hoje: “Havia em todos eles um profundo temor” — ou: reverência, assombro, tremor? (At 2.43)

Lucas diria isso da SIB? Diria isso de você?

A ausência desse temor afeta diretamente a maneira como se despreza a pregação bíblica, como se negocia a sã doutrina, como se acumula bens apenas para si mesmo, a forma como se ignora os necessitados, como se banaliza a comunhão, como se descarta os pequenos grupos e o discipulado, e como se brinca mais do que se ora.

Essa é a razão pela qual nosso coração deveria ansiar por um derramamento extraordinário do Espírito Santo sobre a nossa igreja.

## Oração e bênção pastoral

Senhor nosso Deus e Pai,

- Oramos por fidelidade ao modelo original da igreja. Oramos para que a SIB Goiânia persevere nos mesmos quatro compromissos da igreja primitiva: a doutrina dos apóstolos, a comunhão, o partir do pão e as orações.

- Suplicamos por temor do Senhor e pela alegria no Espírito. Deus derrame sobre a igreja um santo temor, como nos dias de Atos, e que esse temor se una à alegria, ao cuidado mútuo e à generosidade na vida diária da congregação.
- Pedimos por crescimento saudável e discipulado mútuo. Clamamos para que o Senhor continue acrescentando à igreja aqueles que são salvos, e para que cada crente abrace seu chamado de ministrar a Palavra uns aos outros em amor.
- Queremos que nenhum de nós se perca na multidão, viva na passividade, fuja da comunhão, da prestação de contas e do cuidado mútuo.
- Pedimos por líderes e pequenos grupos, koinonias, saudáveis.

Em nome de Jesus, nosso Senhor e Salvador, oramos. Amém.

*E agora, ao se prepararem para voltar ao mundo com a mensagem do evangelho, esta é minha súplica a Deus em favor de vocês:*

## **Hebreus 13.20-21**

Que o Deus da paz, que tornou a trazer dentre os mortos o nosso Senhor Jesus, o grande Pastor das ovelhas, pelo sangue da eterna aliança, aperfeiçoe vocês em todo o bem, para que possam fazer a vontade dele. Que ele opere em vocês o que é agradável diante dele, por meio de Jesus Cristo, a quem seja a glória para todo o sempre. Amém!

**S.D.G. L.B.Peixoto.**